

Cenário da Informatização dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis

Sérgio Mongruel

Mestre em Ciências Contábeis/UERJ – CRC/PR 18.836
Professor/Departamento de Ciências Contábeis – Universidade
Estadual de Ponta Grossa/UEPG – Paraná

Gilcina Guimarães

Doutora – COPPE/UFRJ-1992 – Professora do Mestrado de
Ciências Contábeis/FAF/UERJ – Professora da Escola Naval
Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Faculdade de
Administração e Finanças/Mestrado Ciências Contábeis
e-mail: gilcina@uerj.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a situação dos cursos de graduação em Ciências Contábeis quanto à utilização dos recursos da Tecnologia da Informação (TI). Apresentamos o resultado do levantamento de dados baseado num questionário que foi aplicado nas Instituições onde estes cursos são realizados. As questões formuladas visaram obter informações sobre os equipamentos instalados e seu uso.

PALAVRAS CHAVE: contabilidade, tecnologia da informação, graduação.

ABSTRACT

The main purpose of this work is to analyse how Information Technology (IT) resources on graduation accounting programs have been used. We present the results from a data survey based on questionnaire applied together institutions where take place these programs. To get information about how institutions are equipped and how equipments are used was the target of the formulated questions.

KEY WORDS: accounting, information technology, graduation.

1. INTRODUÇÃO

Há quinze anos, o que em termos de tecnologia representa uma enormidade de tempo, já se fazia presente a questão da utilização da informática no ensino.

Ainda sobre essas mudanças há que se ressaltar o que foi aprovado em Paris, por cerca de 180 países, em outubro de 1998 na Declaração Mundial sobre o Ensino Superior: Para a renovação do ensino superior é entendimento internacional que será indispensável o uso amplo e progressivo das novas tecnologias de informação em projetos virtuais, educação à distância e a Internet, fórmula mágica de inserção global no mundo do conhecimento.

A expectativa era de uma revolução no ensino de forma que a motivação para o processo ensino-aprendizagem fosse de tal grandeza que os problemas então enfrentados seriam minimizados ou simplesmente eliminados.

Apesar de haver uma alta tecnologia disponível, o processo ensino-aprendizagem, de uma forma geral, continua preso ao estilo conservador. Especificamente na área contábil as práticas de ensino continuam centradas na educação tradicional, com ênfase no discurso do professor que detém o conhecimento e que a cada aula transmite ao aluno aquilo que é necessário para atingir o objetivo que é o de concluir o seu curso. O ensino é orientado pela ‘sabedoria do professor’. (ALMEIDA, A.M., 2001, pág. 33)

Dentro deste contexto, estilo tradicional de ensino, podemos observar que o ensino de contabilidade continua sendo feito a partir da ênfase na execução de exercícios que reproduzem o

dia a dia de uma empresa. Aos alunos cabe, em um processo de repetição, resolver problemas do tipo – lançamento, elaboração de balancetes, apuração de resultados, e levantamento de balanços. Não se discute a importância dos exercícios para entendimento da matéria lecionada principalmente quando eles são bem elaborados e não são apresentados de uma forma única.

“Se o exercício não servir para compreender a teoria, que possibilita estruturar o raciocínio e aprender de fato, para aplicar-se à realidade da forma em que ela se apresenta, o ensino não passará de treinamento e repetição de tarefas, frágil em si mesmo.” (FAVARIN, 2000, P.2)

Se o exercício for mal elaborado pode induzir o aluno a preocupar-se apenas com o aspecto meramente legal e fiscal da contabilidade. Sua preocupação é render aquilo o que é necessário para determinada exigência. Se as empresas objeto de seu interesse estão limitadas por seu faturamento ao limite determinado para inclusão no sistema Simples – Microempresa e/ou empresa de pequeno porte, seu interesse estará ali limitado. São comuns as críticas ao ensino de contabilidade quanto a fato dele ser feito com base em exercícios de débito e crédito, o que determinaria o enfoque de registro de operações, o que não seria o ideal para a formação de Contadores. Alguns estudos sobre o ensino de Contabilidade têm procurado apurar as condições dos cursos existentes pelo Brasil. Na maioria destes tem se concluído pela má condição de currículos, da falta de estrutura física, do sofrível desempenho dos professores pela deficiência na forma de conduzir o processo ensino-aprendizagem, pois se limitam a ensinar a operacionalização da escrituração contábil.

Sobre a questão do uso dos computadores o problema não se restringe aos cursos de Ciências Contábeis. Podemos perceber que há, hoje em dia, uma pressão sobre a escola gerada por um anseio crescente de que se introduza a informática no processo educacional. Quanto à área contábil,

... a insuficiência ou mesmo inexistência de equipamentos de informática na maioria as instituições, efetivamente à disposição dos estudantes, o que inviabiliza o estudo e o treinamento em tecnologia da informação, em medida suficiente aos reclamos atuais da formação profissional (KOLIVER, 1998, p. 92).

...elevar a carga horária das disciplinas ligadas à ciência da computação, tais como, noções gerais de informática, informática aplicada, jogos de empresas com utilização de softwares específicos e Tecnologia da Informação” (ALMEIDA A. M., pg 74, 2001)

Na área contábil todas as atividades são fortemente dependentes dos computadores e das telecomunicações, se não forem por eles absorvidos, justamente como algumas atividades contábeis que estão sendo executadas através de softwares. (ROBERT K. ELLIOTT, pg361, 2001).

Uma grande empresa de informática pretende disponibilizar para as pequenas e médias empresas pacotes de contabilidade básica prometendo resolver todos os problemas destas empresas que possam ser resolvidos por meio de programas de computador. (JAY GREENE, pg 72, 2003).

Sobre a importância da tecnologia é bom frisar que ela é somente uma ferramenta, nada vale isoladamente se não usada corretamente. (CAAR N, 2003). Ela começa a ser útil a medida em que novas possibilidades e oportunidades são criadas a partir dela.

A utilização da TI na área é cada dia maior porque este profissional é o processador de dados de todo o Sistema Contábil. Em decorrência desse perfil ele é um elemento que precisa dominar os recursos da TI para a execução das suas tarefas. Não só a realização dos registros dos fatos ocorridos como também a análise dos dados processados. Seu objetivo é o registro da situação patrimonial para uso dos usuários e a geração de informação para gestão dos rumos dos negócios. A característica deste profissional é que ele conhece os dados processados, pode ler e entender, melhor que qualquer outro, o significado do negócio da empresa, podendo sugerir as melhores alternativas para sua continuidade. Não é mais possível manter o sistema contábil sem o suporte da TI devido ao grande volume de dados processados e a velocidade em que as transações são realizadas.

No mundo atual, a formação deste profissional carece de conhecimentos que lhe permitam domínio e hábito no uso da TI. Para tanto surge a necessidade do conhecimento destes recursos, o

treinamento no seu uso e acompanhamento dos novos recursos que o capacitarão a exercer suas tarefas profissionais e sempre que necessário criar novas soluções.

Durante a formação destes profissionais ainda é a TI que atende às características do ser humano na fase de formação do conhecimento. Esta formação necessita que inicialmente algumas informações sejam transmitidas. A forma como estas informações serão absorvidas pelo estudante faz grande diferença no resultado final. O nível de entendimento de cada indivíduo precisa ser alcançado para que o objetivo de informar seja cumprido e a partir deste fato seja possível esperar respostas. Se o nível de entendimento não é alcançado então não ocorrerá a absorção da informação e o objetivo de informar não será cumprido. Nenhuma resposta será dada porque o estudante não entendeu nada ou entendeu errado. (GUIMARÃES, G. 1997 – pg. 40). Resumindo a matéria lecionada não foi aprendida. Neste caso a TI disponibiliza várias ferramentas que permitem diversas formas de apresentação de um mesmo assunto e explorando as potencialidades de cada um. No passo seguinte, que é a fixação do assunto, ainda temos várias outras ferramentas que atendem à fase atual e a seguinte que é aferir o quanto se aprendeu. O hábito no manuseio destes recursos permite a visualização de novas situações e inclusive a modelagem de problemas que podem criar novas e melhores soluções. Desta forma a TI permite que o processo ensino-aprendizagem gere um profissional que atingiu os objetivos traçados pelo currículo e apto a enfrentar os desafios.

O professor é o grande agente deste processo pois será ele quem poderá determinar quais as melhores ferramentas e sugerir diversas outras que atendam às necessidades que irão surgir pois este processo é dinâmico.

2. OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é levantar dados mais recentes sobre a real situação das Instituições de ensino nos cursos de graduação em Ciências Contábeis (CC) sobre como os recursos da Tecnologia da Informação (TI) estão sendo utilizados. Vários quesitos são pesquisados para que se possa retratar como os estudantes estão tendo contato com as várias ferramentas da TI durante sua formação acadêmica, entre eles: Quais são as Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem cursos de Ciências Contábeis no Brasil? Estas Instituições estão em condições de proporcionar aos seus alunos estrutura adequada no tocante aos recursos de informática? Existem equipamentos suficientes para que os professores os utilizem para o ensino? Caso existam, estariam os professores utilizando-se destes recursos para o ensino da Contabilidade? Quais são os recursos utilizados? Quais são as metodologias de ensino que estão sendo empregadas pelos professores de Contabilidade com o uso de TI?

Com as informações disponibilizadas visamos traçar uma linha referencial sobre o cenário de formação profissional da área contábil, no Brasil, tendo como base o ano de 2002.

3. LEVANTAMENTO DE DADOS

A base de dados foi definida pelo Guia do Estudante – Vestibular 2011, da Editora Abril, onde foram identificadas 447 instituições para as quais foram enviados os questionários. Apuramos ainda que segundo dados do MEC/INEP/DAES no ano de 2000 existem 510 cursos da área de Contabilidade e Tributação, sendo que 494 referem-se ao curso de Ciências Contábeis e 16 a cursos de Contabilidade. Em 30 de abril de 2000 o número de matrículas na área de Contabilidade totalizava 130.513, distribuídas da seguinte forma: 126.616 matriculados nos cursos de Ciências Contábeis e 3.897 nos cursos de Contabilidade. Para maiores detalhes sobre as Instituições e os dados apurados consultar (MONGRUEL, S. M., anexo, 2003).

A distribuição regional das 447 instituições consultadas é mostrada na Tab1.

Tabela 1 – Número de Instituições por Região

Norte		Nordeste		CentroOeste		Sudeste		Sul	
Acre	01	Alagoas	04	D.Federal	08	ES	15	Paraná	41
Amapá	01	Bahia	15	Goiás	12	MG	34	Rio G S	38
Amazonas	03	Ceará	06	Mato G	14	SP	117	S Catarina	27
Rondônia	07	Maranhão	04	M G. Sul	16	RJ	43		
Roraima	01	Paraíba	04						
Pará	04	Pernambuco	11						
Tocantins	03	Piauí	08						
		Rio G N	07						
		Sergipe	03						
Total	20	Total	62	Total	50	Total	209	Total	106

Foi elaborado um questionário para se obter informações sobre as questões levantadas:

Qual o total de alunos matriculados na instituição de ensino superior?

Qual o total de alunos matriculados nos cursos de Ciências Contábeis?

Qual o número de salas montadas com equipamento de informática?

Qual o número de equipamentos em cada sala?

Os computadores são de uso exclusivo dos alunos do curso de Ciências Contábeis?

Quais os cursos e o número de alunos destes cursos, com os quais os curso de CC divide o uso dos equipamentos?

Qual a idade média dos equipamentos?

Quantos professores utilizam as salas informatizadas nos cursos de contabilidade? Quais os recursos da TI (*software, hardware, internet, outros*) que são utilizados pelos professores de CC durante as aulas? Quais as metodologias aplicadas nas disciplinas de CC que utilizam a TI?

Dos questionários enviados foram devidamente respondidos e devolvidos, um total de 106, o que equivale a um percentual de 23,71% do total. A distribuição, dos questionários devolvidos, por regiões é mostrada na Tab2:

Tabela 2 – Total de questionários respondidos por região.

Norte		Nordeste		CentroOeste		Sudeste		Sul	
Acre	01	Alagoas	00	D.Federal	01	ES	03	Paraná	16
Amapá	01	Bahia	03	Goiás	03	MG	15	Rio G S	10
Amazonas	01	Ceará	02	Mato G	06	SP	22	S Catarina	02
Rondônia	03	Maranhão	03	M G. Sul	08	RJ	02		
Roraima	00	Paraíba	00						
Pará	02	Pernambuco	02						
Tocantins	00	Piauí	00						
		Rio G N	00						
		Sergipe	00						
Total	08	Total	10	Total	18	Total	42	Total	28

Desta forma o percentual de retorno fica assim distribuído por região:

Tabela 3 – Percentual

Norte	08 em 20	40,00%
Nordeste	10 em 62	16,13%
Centro – Oeste	18 em 50	36,00%
Sudeste	42 em 209	20,10%
Sul	28 em 106	26,42%
Total	106 em 447	23,71%

O que se pode observar por estes dados é que os índices de resposta aos questionários encontrados nas regiões Nordeste e Sudeste ficaram bem abaixo dos níveis adequados citados por Shaughnessy & Zachmeister (apud Moura, Ferreira, Paine, 1998). Nos causou especial surpresa o posicionamento apresentado pelas instituições situadas no estado do Rio de Janeiro, onde verificamos apenas 02 retornos para 43 enviados, principalmente porque somente no Grande Rio existem 16 Faculdades com 7201 alunos. (Silva, D. N. – Dissertação de Mestrado – 2004). Pesquisa realizada no Município do Rio de Janeiro, em 1998, apurou que, num total de 7(sete) instituições, 4(quatro), 57%, reservam entre duas e quatro horas semanais em laboratório de informática para aulas em cursos de CC, 2(duas), 29%, mais que dez horas(no quadro 21, >4). Informaram ainda que até 3 alunos eram alocados por computador. Uma delas nada informou (ALVES, F.J.S., pg. 102-1998). A partir destes dados é possível verificar que no Município do Rio de Janeiro, as IES, estão utilizando os recursos da TI nos cursos de C.C., porém não foi possível acompanhar sua evolução e analisar o estado do Rio de Janeiro como um todo.

Durante o período de apuração dos dados as universidades federais permaneceram em greve o que prejudicou este levantamento uma vez que estas Instituições possuem nível educacional elevado, principalmente no Estado do Rio de Janeiro onde é significativo o número destas Instituições.

Em virtude dos fatos ocorridos não foi possível realizar uma estatística rigorosa. Procuramos apresentar um cenário relativo ao universo levantado e apurar alguns resultados.

Dentre os 106 questionários respondidos duas instituições informaram que não ofereciam mais o curso de Ciências Contábeis e que todos os alunos que haviam ingressado já tinham concluído o curso.

Assim sendo foram tabulados os 104 questionários restantes.

Na resposta da pergunta de número 01, relativa ao número total de alunos da instituição, encontramos o seguinte: Somente 55 questionários, equivalente a 52,38% apresentaram corretamente estes números; 49 não responderam corretamente este quesito. Os coordenadores de curso informaram o mesmo número de alunos tanto para o total de matriculados na instituição quanto para o total de matriculados no curso de Ciências Contábeis. Ver Tab4.

Tabela 4 – Pergunta 1

Instituições	Matriculados
55	149.876
49	N.I

Na pergunta de número 02, em que solicitamos o número de alunos matriculados no Curso de Ciências Contábeis, apuramos nas 104 instituições um total de 20.054 alunos. Separando este número de acordo com as respostas obtidas na pergunta 01, elaboramos a Tab5.

Tabela 5 – Matriculados no curso de Ciências Contábeis

Instituições	Matriculados/Total	Matrícula/Curso
55	149.876	13.569
49	N.I.	15.485

Em relação às respostas apuradas nas 55 instituições podemos afirmar que os alunos do curso de Ciências Contábeis representam aproximadamente 10% do total dos alunos dos matriculados.

Nas 104 instituições apuramos que os cursos de Ciências Contábeis predominantemente são ofertados no período noturno, confirmado que estes alunos trabalham durante o dia enquanto cursam o ensino superior. Os números são impressionantes.

Tabela 6 – alunos distribuídos por turno.

Turno	Totais instituições	%
Diurno/Vespertino	1	0,96
Diurno/noturno	14	13,46
Noturno	89	85,58
Total	104	100,00

Sobre a existência de salas de aula, montadas com equipamentos de informática e a disponibilidade das mesmas para uso de professores e alunos durante o processo de ensino, obtivemos as seguintes informações das instituições: - 06(seis) afirmaram que não possuem tal recurso e, 98(noventa e oito) declararam possuir tais instalações. Isto representa que 94,23% dos cursos apresentam alguma forma de utilização de recursos de informática para uso no ensino. (Tab.7)

Tabela 7 – Número de Instituições com recursos da TI.

Recursos da TI?	Totais instituições	%
Sim	98	94,23
Não	06	5,77
Total	104	100,00

Merece destaque nesta questão o fato de que dentre as 06 instituições que declararam não possuir sala equipada com recursos de informática, 05 responderam de forma afirmativa questão sobre a idade de equipamentos existentes na instituição, de forma que concluímos existirem equipamentos nas referidas escolas, porém sendo utilizadas em tarefas administrativas.

Nas questões sobre o número de equipamentos à disposição dos alunos, apuramos os seguintes números: - das 98 instituições que afirmaram possuir salas informatizadas, em 95 acusamos um total de 228 salas. A característica destas salas é possuir mais de um equipamento, assim podemos denominá-las de laboratórios de informática, afinal possuem estas características.

Dentre as 228, apuramos que para 7 salas, pertencentes a uma das instituições pesquisadas, não temos as informações de quantos computadores existem. Assim sendo, apuramos que 221 salas estão equipadas com um total de 5.357 computadores, o que dá em média 24 equipamentos por sala.

Além destas 95 salas – laboratórios de informática, três instituições nos informam possuir 41 salas de aula com um equipamento disponível para uso em aulas. Finalmente, três instituições, que afirmam possuir sala de aula equipada com recursos de informática, não responderam sobre o número de equipamentos a disposição.

Permitem estes dados identificarmos duas situações bastante diferentes em relação ao uso da informática no processo ensino-aprendizagem. No primeiro caso temos os alunos tendo acesso ao equipamento, o que caracteriza de acordo com a pesquisa efetuada um procedimento ou ainda, uma metodologia voltada para o construtivismo. No caso das salas equipadas com um equipamento a maior possibilidade da manutenção da metodologia é voltada para o professor, procedimento caracterizado como tradicional de ensino.

Outro aspecto a ser ressaltado nestes dados é a relação entre o número de equipamentos disponíveis e o número de alunos matriculados. Sempre lembrando que a relação deve ser analisada com o máximo de cuidado tendo em vista o baixo índice de devolução dos questionários. Uma devolução significativa dos questionários da região Sudeste onde se concentra o maior número de alunos matriculados nas Universidades Brasileiras, não só no curso de Ciências Contábeis, poderia determinar números diferentes dos apurados. Pelos questionários recebidos temos: (Tab.8).

Tabela 8 –

Matriculados	Nº de Equip.	Aluno/Equip.
20.054	5.357	5,42

Esta relação não apresenta a situação real uma vez que foi também questionado se estas salas eram exclusivas para o curso de Ciências Contábeis. Os dados apurados demonstram a seguinte situação: apenas 21 instituições, do total de 98, nos informaram que as salas de aulas equipadas com computadores são de uso exclusivo pra os professores e alunos do curso de Ciências Contábeis. Destas 21, uma não informou a quantidade de computadores existentes, e, nas 20 restantes, apuramos a existência de 30 salas com um total de 637 computadores para um contingente de 6.825 alunos matriculados, o que nos dá uma média de 10,71 alunos para cada computador.

Nas 77 instituições que informaram não serem as salas de uso exclusivo dos alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis os dados apurados são os seguintes: 02 instituições não informaram o número de equipamentos existentes; 01 instituição informou possuir 07 salas equipadas, porém não informou o número de equipamento existente em cada uma; 07 instituições declaram possui 22 salas com 677 computadores a serem utilizados pelos alunos de contabilidade, em número de 2134 alunos, porém não informam quantos alunos de outros cursos utilizam os mesmos. Nas 67 instituições restantes, apuramos a existência de 169 salas com um total de 4.043 computadores. Nestas instituições o contingente de alunos matriculados em Ciências Contábeis que é de 17.352, deve-se somar 32.006 alunos matriculados em outros cursos.

Os dados relativos às 94 instituições pesquisadas que forneceram dados podem ser resumidos da seguinte forma:

Tabela 09 –

Uso	Nº IES	Lab.	Nº de Máq.	Alunos CC	Outros*	AI/Mq
Exclusivo	20	30	637	6.825	0	10,71
Compartilhado	67	169	4.043	17.352	32.006	12,21
Compartilhado	07	22	677	2.134	N.I.	
Totais	94	228	5.357	26.311	32.006	?

*Os alunos aqui se referem aos acadêmicos matriculados em outros cursos, que fazem uso dos laboratórios de informática em conjunto com os alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis.

Sobre a idade dos equipamentos existentes é possível verificar que os investimentos em informática são recentes, porém já demonstram redução. A cada ano vem ocorrendo uma diminuição na aquisição de computadores. Ver variações percentuais Tab. 10.

Tabela 10

Idade dos equip.	Nº instituições	%
1 ano	25	28,04
1 a 2 anos	34	32,69
2 a 4 anos	36	34,62
Outros	09	8,65
Totais	104	100,00

Quanto às metodologias, as técnicas especiais, os recursos de hardware e softwares, Internet e outros recursos utilizados nas aulas realizadas nos laboratórios, nada foi possível apurar devido à falta de informações contidas nos questionários.

4. CONCLUSÕES

Existe um entendimento hoje no Brasil, da necessidade de se implementar mudanças no processo ensino-aprendizagem tendo em vista a melhoria dos cursos de Ciências Contábeis. Esta preocupação que já esteve concentrada somente entre os grupos de professores que participam ou participaram de cursos de Pós Graduação, tanto em nível de mestrado, quanto de doutorado, agora

está presente em toda a comunidade contábil, desde os alunos que ainda não se formaram, seus professores, pelos sindicatos e órgãos de classe.

Não bastasse esta preocupação estamos vivendo um momento especial na Educação que é o estudo da apropriação dos recursos de informática para fins didáticos. A informática já faz parte de nosso cotidiano e apresenta grandes benefícios a sua utilização, porém ainda não sabemos quais as melhores maneiras de utilizá-la no ensino, não disponibilizamos de recursos para sua implantação o que nos impede de tornar um hábito o seu uso. O que se sabe por certo é que caberá aos educadores apropriar-se desta nova ferramenta, este fato é definitivo.

Quanto à situação relativa aos equipamentos de informática, que existiam nas instituições de ensino superior e que oferecem o curso de Ciências Contábeis, o levantamento realizado, apesar do número de questionários devolvidos ter ficado abaixo de 30% em algumas regiões, nos proporcionou condições para descrever o seguinte cenário:

Atualmente nas instituições de ensino superior que oferecem os cursos de Ciências Contábeis encontramos duas formas de apropriação dos recursos de informática aplicadas ao ensino. A minoria (3 em 98) adota o critério de equipar cada sala com um computador de forma que apenas ao professor é permitido acesso ao equipamento. Neste caso corre-se o risco da manutenção da aula tradicional, centrada no professor que transmite conhecimentos aos alunos que, os recebem de forma passiva. Na maioria (95 em 98) foi possível identificar a existência de sala de aula transformada em laboratório de informática. Neste caso ocorre a participação dos alunos.

É pequeno o número (21) de instituições que reservam os laboratórios para uso exclusivo dos alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis, o que dificulta a sua utilização por professores e alunos.

A relação verificada de 10,89 alunos por computador é equivalente aos números apurados, nos Estados Unidos, em meados de 1997.

Os investimentos em equipamentos, em pelo menos 23% (104 em 447) das Instituições com cursos de CC, foram reduzidos nos anos de 2000 a 2002.

Não foi detectada metodologia específica para uso nas disciplinas que utilizam recursos computacionais.

Paralelamente foi possível verificar, no ano deste trabalho e em outros anos, que as greves nas Instituições Públicas, Federais e Estaduais, estão ocorrendo com frequência e são decorrentes do contínuo sucateamento de suas instalações, equipamentos, pela falta de pessoal e recursos financeiros para as mínimas necessidades como energia elétrica, telefonia e a manutenção necessária ao seu funcionamento e que vem sendo mostrado na mídia constantemente.

Mesmo havendo grande interesse numa pesquisa é grande a dificuldade em executá-la o que nos faz meditar sobre a precariedade de pesquisa no Brasil principalmente na área da educação.

Poucos são os projetos voltados para a educação frente ao tamanho do problema. Organismos internacionais, que mais facilmente levantam dados, informam sobre a baixa alocação de verbas do governo na educação comparada com outras nações.

Apesar deste quadro ainda é possível identificar iniciativas que visam minimizar o problema. Assim é que os órgãos reguladores da profissão procuram reduzir estas deficiências investindo em cursos de aperfeiçoamento e treinamentos voltados à área de informática. O Conselho Regional de Contabilidade – CRC/RJ mantém convênios com algumas Instituições com esta finalidade. Especificamente com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ o CRC-RJ mantém um convênio para treinamentos de profissionais e estudantes de graduação da área contábil. Até o final do primeiro semestre de 2004 foram treinados uns 340 (trezentos e quarenta) participantes em cursos de informática básica, matemática financeira, análise das demonstrações contábeis e outros, todos realizados em salas com computadores cedidos pela empresa de auditoria e consultoria ERNEST & YOUNG – EY, onde são alocados 2 (dois) usuários por equipamento. É importante ressaltar a importância destas parcerias, entre empresas, universidades e entidades de classe que permitem que tais projetos sejam implementados.

O cenário descrito nas Instituições precisa mudar porque o Brasil concorre com outros países que possuem na área contábil profissionais dos mais capacitados.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Aluísio Monteiro – *O Ensino da Contabilidade: do Currículo de Graduação à Educação Continuada, no Estado do Rio de Janeiro* – Dissertação de Mestrado – UERJ – Rio de Janeiro – 2001

CARR, Nicholas – *IT Doesn't Matter*, Harvard Business Review, maio e junho/2003.

DENILSON Nogueira da Silva – *Modelos Matemáticos Aplicados à Contabilidade* – Dissertação de Mestrado – UERJ – 2004

ELLIOT, Robert K. – *A Perspective on the Proposed Global Professional Credential – Accounting Horizons* – Vol. 15 – nº 4 – Dezembro/2001

FAVARIN, A. M. - *Contabilidade Geral para Universitários*, Material Didático – 2000

KOLIVER, Olívio. – *A Educação Contábil no Brasil: panorama, desafios e desenvolvimentos futuros*. Revista do Conselho Regional de Contabilidade/RGS – nº 92 – Porto Alegre – 1998

GUIMARÃES, G. – *Sistema de Informação Sobre o Sistema Financeiro Público* – Secretaria do Tesouro Nacional – 2º STN – 1997.

GREENE, J. – *Small Biz – Information Technology* – Revista Business Week – Nº 21 – McGraw-Hill Companies – 04/2003

MONGRUEL, S.M. – *A Utilização do Computador no Processo Ensino-Aprendizagem da Contabilidade* – Dissertação de Mestrado – UERJ – Rio de Janeiro – 2003